



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MAYZA PRIMO DE SOUZA**

**CONTROLE INTERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS PARA A  
GESTÃO EMPRESARIAL**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

MAYZA PRIMO DE SOUZA

**CONTROLE INTERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO  
EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Controladoria.

**Orientador:** Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729c Souza, Mayza Primo de.  
Controle interno [manuscrito] : importância e benefícios para a gestão empresarial / Mayza Primo de Souza. - 2019.  
20 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Controle interno. 2. Gestão empresarial. 3. Desempenho empresarial. I. Título  
21. ed. CDD 657.45

MAYZA PRIMO DE SOUZA

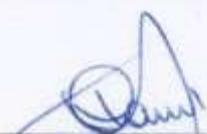
**CONTROLE INTERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO  
EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Controladoria.

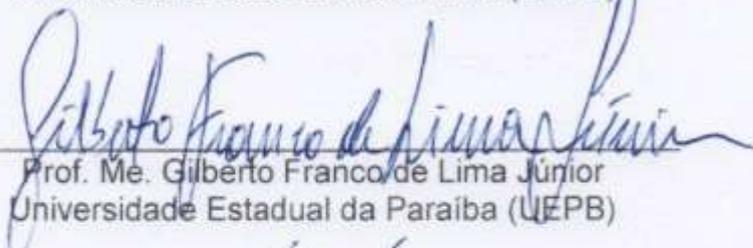
Aprovada em: 19/11/19

**BANCA EXAMINADORA**

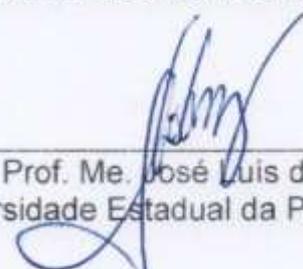


Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro  
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luis de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Diretrizes e Fases para o Controle Interno.....	08
QUADRO 2:	Estudos realizados sobre o Controle Interno.....	15

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1	O Controle Interno e seus Objetivos.....	07
2.1.1	<i>Tipos de Controle Interno</i> .....	10
2.2	Controle Interno e sua contribuição para a Gestão Empresarial...	12
3	METODOLOGIA .....	13
4	ESTUDOS ANTERIORES ACERCA DA TEMÁTICA.....	15
5	CONCLUSÃO .....	17
	REFERÊNCIAS .....	18

## CONTROLE INTERNO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO EMPRESARIAL

Mayza Primo de Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como tema Controle Interno: importância e benefícios para a Gestão Empresarial e tem como principal objetivo analisar teorias já publicadas por autores que defendem a prática do controle interno e demonstram através de dados precisos a sua importância e contribuição para a gestão empresarial. É fundamental afirmar que o controle interno é uma ferramenta que pode ser usada pelos gestores como forma de tomada de decisões, visto que através do mesmo pode-se adquirir informações de qualidade. Desse modo, quanto ao procedimento, a pesquisa desenvolvida classifica-se como bibliográfica. No que tange ao tipo de pesquisa a mesma caracteriza-se como exploratória. E quanto à abordagem do problema de pesquisa, destaca-se na pesquisa a abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coletas de dados às pesquisas bibliográficas que tem como principal objetivo descobrir ideias e pensamentos. Ao término desta pesquisa identificou-se que o controle interno exerce influência direta no desempenho das empresas e os resultados alcançados, através dela, mostram que as mesmas têm consciência de quanto o controle interno traz benefícios potenciais para o desenvolvimento de suas atividades operacionais.

**Palavras-chave:** Controle Interno. Gestão Empresarial. Desempenho.

### ABSTRACT

The present study has as its theme Internal Control: importance and benefits for Business Management and its main objective is to analyze theories already published by authors who defend the practice of internal control and demonstrate through precise data its importance and contribution to business management. It is essential to state that internal control is a tool that can be used by managers as a way to make decisions, since it can acquire quality information through it. Thus, as for the procedure, the research developed is classified as bibliographic. Regarding the type of research it is characterized as exploratory. Regarding the approach to the research problem, the qualitative approach stands out in the research, having as data collection instrument the bibliographic research whose main objective is to discover ideas and thoughts. At the end of this research, it was found that internal control directly influences companies' performance and the results achieved through it show that they are aware of how much internal control has potential benefits for the development of their operating activities.

**Keywords:** Internal Control. Business management. Performance.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: mayzanx200@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o mercado cada vez mais competitivo e desenvolvido, onde a concorrência também é um aspecto importante a ser considerado, as empresas têm passado por várias transformações em todas as áreas.

No mercado atual, para que as empresas possam ter um melhor gerenciamento dos seus processos internos possibilitando uma administração organizada que alcance excelentes objetivos, precisa-se de boa administração combinada à um bom ambiente de controles internos, trazendo até a empresa oportunidades para obtenção de resultados cada vez melhores.

Todas as transformações são de suma importância para que a organização possa competir no mundo globalizado, onde a inovação permeia por todos os setores.

O controle interno, dentro de uma empresa é representado através de procedimentos e técnicas a fim de salvaguardar seus ativos, possibilitando a geração de informações contábeis mais confiáveis, encorajando e auxiliando no gerenciamento das transações administrativas (ALMEIDA, 2010).

É um sistema que compreende o plano de organização, assim tendo uma grande participação no crescimento da empresa, assegurando que os deveres, responsabilidades e objetivos da organização sejam efetuados de acordo com o plano organizacional.

Segundo Crepaldi (2013), o que identifica uma empresa bem-sucedida é a qualidade da informação fornecida pelo sistema de controle da informação, mas o controle não é apenas o simples fornecimento de informações confiáveis, e sim, o uso que a administração faz desta.

Percebe-se que ambos os autores veem o controle interno como uma peça-chave à obtenção de informações de qualidade, voltado para o crescimento e desempenho nas tomadas de decisões dentro da administração. Portanto, torna-se essencial para que as empresas consigam alcançar seus objetivos e metas, planejando e dirigindo uma organização com um controle eficaz dos processos internos.

É esse controle que vai identificar as falhas existentes no andamento das atividades, para que possam ser solucionadas tempestivamente. Dessa forma, a utilização de controles internos é fator fundamental para o sucesso de todas as organizações, sendo essenciais à obtenção de dados exatos de cada área da empresa.

É importante ressaltar que uma das maiores preocupações dos gestores das organizações é mantê-las longevas no mercado. Mas para que isso aconteça, estas organizações necessitam de ferramentas que contribuam ao gerenciamento de suas atividades, melhorando seus resultados através da aplicação de um controle que seja eficiente e eficaz no desempenho organizacional.

Diante disso, Attie (2009), nos orienta que o controle interno é indispensável no processo de construção de uma empresa, pois o mesmo assegura a continuidade do fluxo das operações e as informações propostas gerando para a mesma um melhor desempenho.

Diante dos vários benefícios que uma empresa pode obter com a prática do controle interno, surge o seguinte problema de pesquisa: **Qual a importância do controle interno e os benefícios oferecidos pelo mesmo para a gestão empresarial?**

Para responder à questão, temos o seguinte objetivo geral: Analisar teorias já publicadas por outros autores que defendem a prática do controle interno e demonstram através de dados precisos a sua importância e contribuição para a gestão empresarial. Assim, especificamente, objetiva-se: (i) Identificar a estrutura teórica de controle interno para uma empresa através de literaturas já existentes sobre o tema; (ii) Reconhecer as práticas de controle interno adotadas por empresas apresentadas nos trabalhos analisados e (iii) Analisar como os controles são realizados e os benefícios que os mesmos oferecem a uma empresa.

Dessa forma, destaca-se que a aplicação do controle interno faz com que uma empresa alcance as metas planejadas em todos os seus setores, oferecendo uma maior segurança no desenvolvimento dos seus processos para que a mesma tenha a possibilidade de localizar falhas que possivelmente venham atrapalhar suas atividades. Com isso, podemos afirmar que a presente pesquisa se justifica pela importante relevância que o controle interno representa para o desenvolvimento das empresas, pois sua constante aplicação e monitoramento possibilita a constatação de irregularidades dentro dessas entidades, fazendo com que as mesmas evitem problemas internos e externos, assim como, possíveis perdas.

Vale salientar também a relevância acadêmica e social desta pesquisa, já que se reconhece a evidente necessidade do controle interno nas rotinas administrativas e operacionais das empresas, possibilitando mitigar riscos de erros e fraudes.

Este projeto está subdividido em partes, a presente introdução, seguindo com um referencial teórico sobre o tema, a metodologia e as referências que baseiam o estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No presente capítulo é apresentada a teoria base para o estudo e levará um melhor entendimento da importância do Controle Interno e seus benefícios para a gestão empresarial, bem como são abordados aspectos acerca do Controle interno e seus Objetivos, Tipos de Controle Interno, Controle Interno e sua contribuição para a Gestão Empresarial e Estudos Anteriores acerca da temática.

### **2.1 O Controle Interno e seus Objetivos**

O controle é um importante instrumento para as atividades gerenciais, pois nos possibilita o confronto entre os resultados previstos e os realizados, na intenção de verificar se o desempenho atende às expectativas esperadas ou, se detectado algum ponto fora dessas expectativas, que esses sejam prontamente corrigidos.

Segundo Chiavenato (2003), o controle interno tem como principal finalidade assegurar que os resultados planejados, organizados e dirigidos obtenham os objetivos estabelecidos, essencialmente na verificação se as atividades controladas estão ou não alcançando os objetivos almejados. Fundamentalmente consiste de procedimentos que guiam as atividades exercidas.

Na verdade, o objetivo do controle é alcançar aquilo que se foi proposto pela empresa buscando detectar os pontos negativos que influenciam na diminuição do desenvolvimento dos resultados, a fim de identificá-los, corrigi-los e fazer com que a mesma possa alcançar os objetivos pré-estabelecidos. Nessa perspectiva, o controle é relevante quando é idealizado para alcançar o objetivo previamente definido, quer seja administrativo ou gerencial. Dessa forma, o controle não é algo inaplicável, mas um dado físico que avalia o desempenho da empresa (ATTIE, 2009).

Percebe-se que o controle é parte integrante do processo administrativo, onde a empresa irá desenvolver suas decisões mediante as informações recebidas por ele.

Segundo Dias (2010), para qualquer que seja o método produtivo é desenvolvido um tipo de controle com um propósito que determinará qual o seu real objetivo. Esses métodos podem se apresentar como:

- Preventivo: que previne a ocorrência de problemas e atua como uma espécie de orientação para aplicação do processo.
- Detectivo: detecta os problemas que ocorrem no processo.
- Corretivo: é uma forma de corrigir as causas de problemas já ocorridos no processo.

Dentre os métodos destacados acima podemos considerar como de maior relevância o método preventivo, pois, o mesmo tem a função de mapear todo o processo produtivo no intuito de prevenir futuros problemas ou possíveis riscos. Já os métodos detectivo e corretivo são utilizados quando o método preventivo não desempenhou sua função principal e as falhas por parte dos envolvidos no processo aconteceram. Moscové, Simkin, Bagranoff (2002, p. 199) reforçam a tese de Dias (2010) quando descrevem controles detectivos e corretivos como:

Controles detectivos – referem-se a procedimentos de controle adicionais que informem à administração se a eficiência operacional e a adesão às diretrizes gerenciais prescritas estão sendo alcançadas;

Controles corretivos - visam corrigir os problemas descobertos pelos controles detectivos. Incluem procedimentos que identifiquem a causa dos problemas, corrigir as dificuldades ou erros, bem como modificar o sistema da empresa para que ocorrências futuras do problema sejam eliminadas ou minimizadas.

Com tudo isso faz-se necessário entender que alguns tipos de falhas ou riscos existentes sofrem ações de fatores externos que só podem ser identificados após o acontecimento destes. Por este motivo, os métodos detectivos e corretivos passam a ser utilizados atendendo as expectativas que se esperam deles: criar maneiras para identificar as falhas e, por fim corrigi-las.

Segundo Perez Jr. e Silva (2009, p.78), o controle interno possui diretrizes as quais irão garantir a segurança na implantação do controle interno na empresa. Já para Chiavenato (1994, p. 438/441) o controle interno é constituído por fases, para que o sistema produza resultados satisfatórios, garantindo assim um desenvolvimento sustentável para a empresa.

Essas diretrizes e fases que o controle interno possui, segundo estes autores estão demonstradas no quadro 1.

**Quadro 1 – Diretrizes e Fases para o Controle Interno**

DIRETRIZES PEREZ JR. e SILVA (2009)	FASES CHIAVENATO (1994)	DIRETRIZ X FASE
1ª) Cada empresa deverá desenvolver seu próprio sistema de controles.	a) <b>Estabelecimento de padrões de desempenho:</b> representam o desempenho desejado. Podem ser tangíveis ou intangíveis, vagos ou específicos, mas sempre relacionados com o resultado	1ª ↔ a

	que se deseja alcançar.	
<b>2ª)</b> Por melhor que seja, nenhum sistema de controles poderá compensar ou neutralizar as incompetências dos executivos da empresa.	<b>b) Avaliação do desempenho:</b> para controlar o desempenho deve-se conhecer algo a respeito dele e do seu passado. Se a base da medição ou mensuração não for bem definida, o processo cairá em erros e confusões.	2ª ↔ b
<b>3ª)</b> Complexidade dos sistemas de controles internos não representa garantia de eficácia e eficiência.	<b>c) Comparação do desempenho com o padrão:</b> toda atividade ocasiona algum tipo de variação. É importante determinar os limites dentro dos quais essa avaliação possa ser aceita como normal. O controle separa o que é normal e o que é excepcional, para que a correção se concentre nas exceções.	3ª ↔ c
<b>4ª)</b> Devem ser fixados prazos realistas e exequíveis no processo de implantação do sistema de controles.	<b>d) Ação corretiva:</b> o controle deve indicar quando o desempenho não está de acordo com o padrão estabelecido e qual a medida corretiva adotar. O objetivo do controle é exatamente indicar quando, quanto, onde e como se deve executar a correção.	4ª ↔ d
<b>5ª)</b> É decisiva a participação das pessoas na implantação ou aprimoramento dos controles internos e na futura manutenção e operacionalização sistêmica.		5ª ↔ b
<b>6ª)</b> Sistemas complexos e impraticáveis são inúteis.		6ª → c 6ª → d
<b>7ª)</b> No processo de implantação ou reformulação devem ser consideradas também as perspectivas futuras da empresa.		7ª ↔ a

Fonte: (PEREZ JR. e SILVA 2009, p.78) (CHIAVENATO 1994, p. 438/441). Adaptado, 2018

Para que haja um sistema de controle interno seguro é importante seguir algumas diretrizes básicas. No entanto, para que o sistema de controle interno produza bons resultados, é essencial seguir todas essas etapas com o intuito de garantir um desenvolvimento sustentável da empresa.

Com o quadro exposto acima podemos perceber que os autores dispõem de pensamentos que se completam com relação à importância das diretrizes e fases, apresentadas anteriormente, na eficácia e segurança do controle interno para o desempenho organizacional. Notamos que estes apresentam maneiras de desenvolver e compreender melhor a aplicação do controle interno nas empresas e ter a consciência de que sua aplicação é benéfica e impede a ocorrência de possíveis fraudes ou perdas na empresa.

Attie (2009), destaca a importância dos controles físicos sobre os ativos, pois estes devem estar em constante verificação nas contagens físicas de bens e valores tendo como principal objetivo proteger os interesses da empresa.

No entanto, para que os controles contábeis desempenhem sua função com segurança se faz necessário a realização de todas as etapas citadas para que se tenha um controle eficiente e confiável.

No que se refere aos controles administrativos, Attie (2009), nos afirma que estes incluem um planejamento empresarial que conduz a uma eficiência operacional e a decisão política apontada pela gestão. Diante disso, podemos afirmar que, se as etapas dos controles administrativos forem seguidas de acordo com o que foi proposto, será possível ter uma empresa bem-sucedida no que diz respeito às informações de qualidade para contribuir na tomada de decisões.

Alguns estudiosos como Oliveira, Perez Jr, Silva (2014) classificam o controle interno em três etapas que são: o controle do sistema contábil e de informação, o controle organizacional e o controle de procedimentos e do fluxo da documentação. De acordo com essas etapas dos controles é fundamental que a empresa realize o acompanhamento das atividades verificando se as transações ou operações serão bem executadas, prevenindo qualquer situação que venha causar riscos ou prejuízos. Com isso, é imprescindível a segregação operacionais em fases diversas para restringir os riscos, e conseqüentemente reduzir os desvios, sejam eles intencionais ou não.

### **2.1.1 Tipos de Controle Interno**

Quando se fala de Controle Interno refere-se a regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa e contábil que auxiliam na condução ordenada da empresa, no que se diz respeito ao setor contábil da mesma. Diante disso, apresenta-se como instrumentos de controle interno: registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas.

Segundo Crepaldi (2013):

O controle interno representa em uma organização, os procedimentos, métodos ou rotinas cujos objetivos são proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar na condução ordenada dos negócios da empresa. (CREPALDI, 2013, p. 472)

De acordo com o pensamento desse autor, existem duas maneiras de representatividade do controle interno que são elas: Os controles Contábeis e Os controles Administrativos. Estes segundo, surgem como importantes ferramentas para as empresas, pois as ajuda na tomadas de decisões.

Ainda, segundo Crepaldi (2013, p. 472) “os controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõe”. Sendo assim, o sistema de controles contábeis apresenta inúmeras características que, quando divididas entre si, mostram as maneiras de se colocar em prática os procedimentos.

Exemplos de Controles Contábeis:

- ✓ Sistemas de conferência, aprovação e autorização: estes compõem grande parte do controle da empresa, pois, para que uma mercadoria possa ser recebida deve inicialmente passar por um determinado setor de conferência e aprovação para averiguar se o produto está de acordo com o pedido e se não

está danificado. Depois disso é que a mesma poderá ser ou não aprovada e se estiver tudo certo, será autorizado para ser levado para estoque. Vale salientar que todos esses processos são realizados por pessoas distintas. (ATTIE, 2010)

- ✓ Segregação de funções: ninguém deve ter acesso a todas as fases inerentes de uma operação, deve-se existir a independência para as funções exercidas por cada colaborador visando assim, evitar possíveis erros ou fraudes. Dessa forma temos que ter a consciência de que pessoas que tem acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa. (ALMEIDA, 2012)
- ✓ Controles físicos sobre ativos: os mesmos devem está em constante verificação nas contagens físicas de bens e valores objetivando a proteção dos interesses da empresa. (ATTIE, 2010)
- ✓ Auditoria interna: a mesma tem como objetivo verificar se estão sendo obedecidas as normas internas e também de avaliar a necessidade de inserir novas normas ou de serem notificadas as que já existem. É necessário que seja verificado periodicamente se os funcionários estão executando o que foi determinado. (ALMEIDA, 2012)

Diante de tudo o que fora exposto anteriormente entende-se que todas essas etapas fazem com que os controles contábeis funcionem de forma segura e eficaz, por isso, se faz necessária a realização de todas elas para que o controle seja eficiente e confiável.

No que diz respeito aos controles administrativos devemos entender que estes englobam um planejamento organizacional, métodos e procedimentos que levam a empresa a alcançar a eficiência operacional. Estão diretamente ligados com registros financeiros, análises estatísticas, relatórios de desempenho, e todas as outras transações que diz respeito a função gerencial.

Exemplos de Controles Administrativos:

- ✓ Análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos: estas determinam se a linha de produto está ou não correspondendo com as expectativas, para, a partir dos resultados obtidos com a mesma, serem tomadas as providências cabíveis no intuito de não comprometer a lucratividade da empresa.
- ✓ Controle de qualidade: tem como objetivo principal não comprometer as lucratividades da empresa, visto que se ele a mesma perdera sua credibilidade.
- ✓ Treinamento de pessoal: toda e qualquer organização necessita de pessoal qualificado para exercer determinada função com competência e agilidade é preciso realizar um treinamento de pessoal, pois com o mesmo devidamente capacitado será desempenhado sua tarefa de forma rápida e com qualidade, garantindo o alcance dos objetivos e metas traçadas.
- ✓ Análise das variações entre os valores orçados e os incorridos: é feito o confronto entre os dois valores para verificar se o que foi estimado é o mesmo que foi incorrido no período.
- ✓ Controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente: com esse controle tem-se a ciência dos compromissos já concretizado, porém não foi efetivado o recebimento pelo serviço. (Almeida, 2012, p. 57-58)

Vale salientar que, se todas as etapas dos controles administrativos forem desempenhadas, teremos uma organização bem sucedida, em que terá informações

necessárias para tomar suas decisões de forma clara e precisa com a confiança nos seus colaboradores.

## **2.2 Controle Interno e sua contribuição para a Gestão Empresarial**

Atualmente, a gestão empresarial é vista como uma das principais responsáveis para o desenvolvimento de um sistema gerencial eficaz e promissor dentro de uma empresa. Mas, para que essa eficácia continue a acontecer faz-se necessário que o processo de gestão seja bem estruturado de forma a tender as necessidades e trazer melhoria para a empresa. Diante disso, Catelli (2001), nos orienta que:

O processo de gestão deve ser estruturado com base na lógica do processo decisório (identificação, avaliação e escolha de alternativas); Contemplar, analiticamente, as fases de planejamento, execução e controle das atividades da empresa; Ser suportado por sistemas de informações que subsidiem as decisões que ocorrem em cada uma dessas fases. (CATELLI, 2001, p. 58-59)

Assim, nota-se a grande importância de se administrar uma empresa de maneira eficiente e eficaz assegurando assim, resultados positivos para a mesma. Mas, para que isso venha a acontecer é preciso que a empresa tenha um sistema de controle interno que ofereça suporte suficiente aos administradores em suas decisões.

Nesse mesmo pensamento Gil, Arima e Nakamura (2013), afirmam que:

A gestão implica nas decisões, ações, projetos de mudanças para garantia da continuidade operacional com crescimento dos negócios e norteando pelas vertentes contingências, incertezas, riscos, continuidade sem desperdício e com o considerar os cenários do amanhã organizacional – sustentabilidade em foco. (GIL; ARIMA; e NAKAMURA, 2013, p. 25)

Assim, podemos perceber que uma gestão que verdadeiramente é voltada para o desenvolvimento empresarial exige dos seus empresários que tenham bastante atenção e busquem sempre realizar mudanças que melhore as atividades da empresa transformando-as em resultados positivos.

Percebe-se assim uma importante ferramenta de contribuição para os resultados positivos da empresa é o controle interno, pois este apresenta um constante crescimento com relação a sua indiscutível relevância para a gestão empresarial. Isso se dá devido ao aumento da demanda de informação dos agentes decisórios que acabam criando alguns vetores gerenciais para a estrutura de controle interno. Estes englobam os atendimentos as reestruturações societárias, a capacidade de geração de caixa, as avaliações empresariais, entre outros.

É possível verificar essa situação em vários setores econômicos, em especial o financeiro. Já que as posições financeiras, exposições aos indexadores, pressões por resultados e acompanhamento das inadimplências são controles importantíssimos, ou indispensáveis em qualquer instituição financeira. No entanto, as informações que são geradas através do controle interno nos fornecem subsídios muito importantes para uma prática de gestão satisfatória. (PEREIRA, 2018)

Uma considerável pesquisa desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) reforça o vínculo entre o controle interno e sua importância na eficácia da gestão empresarial, já que o mesmo fornece

informações muito importantes para o bom desempenho da empresa. Por este motivo, se faz necessário defender que exista uma maior atenção dos gestores quanto ao controle interno, pois este, sinaliza as falhas da empresa, sejam elas internas (de gerenciamento) ou externas (dificuldades nas conjunturas, regulações ou financeiras).

Com isso, o controle interno deve ser entendido como um instrumento de sinalização das fragilidades e ameaças que podem comprometer o desenvolvimento de uma empresa. Isso poderia facilitar a geração de resultados e também inibir a descontinuidade, muitas vezes considerados maléficos. Em busca de outras formas de pensamentos com relação aos controles internos e gestão é correto afirmar que o sistema contábil, e seus relatórios, elementos do controle interno possuem importância informativa para os gestores.

Segundo Maluche e Queiroz

O crescimento de uma empresa depende dentre outros fatores do desenvolvimento de gestão eficaz e pró-ativa. Neste sentido, a gestão deve estar voltada não somente a responder às mudanças de mercado, mas também a oferecer ao mercado um diferencial. Esse diferencial pode ser em preço, qualidade, inovação, agilidade, flexibilidade, atenção às pessoas e à sociedade. (MALUCHE; QUEIROZ, 2000, p.1)

Assim, torna-se possível verificar vários exemplos de auxílio do controle interno na busca de satisfazer o processo de gestão empresarial. Quando se pensa no controle interno, deixa-se de considerá-lo apenas como uma ferramenta voltada para se evitar fraudes e passa-se a enxergá-lo como uma importante função de suporte a gestão empresarial. (PEREIRA, 2008).

Pode-se considerar que há um vínculo muito relevante do controle interno para a gestão empresarial. Esse vínculo é considerado tão forte que pode estar relacionado em alguns eventos de descontinuidade das organizações.

### **3 METODOLOGIA**

Nesse capítulo, apresentamos alguns pontos relevantes que caracterizam o percurso metodológico da pesquisa. Assim, sendo, analisou-se a abordagem metodológica a partir do procedimento, do tipo de pesquisa e da abordagem do problema e detectamos que: quanto ao procedimento, a pesquisa desenvolvida classifica-se como bibliográfica. No que tange ao tipo de pesquisa a mesma caracteriza-se como exploratória. E quanto à abordagem do problema de pesquisa, destaca-se na pesquisa a abordagem qualitativa.

O estudo foi desenvolvido através de buscas bibliográficas, de cunho investigativo, realizada a partir de livros, artigos e materiais disponibilizados na internet, anteriormente já publicados e que serviram de embasamento para a compreensão e elaboração dos textos sobre a temática estudada. Por este motivo, a pesquisa é classificada como bibliográfica. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento

sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Assim, como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa.

Os procedimentos metodológicos adotados para a abordagem do problema é de caráter qualitativo, pois, busca verificar a importância e os benefícios que o controle interno oferece a uma empresa através da análise de materiais publicados anteriormente. Para Deslauriers (1991, p. 58),

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

A pesquisa também se apresenta como exploratória, já que a mesma procura explorar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. Elas visam uma maior proximidade com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições. A mesma se utiliza de pesquisas bibliográficas como coleta de dados tendo como principal objetivo descobrir ideias e pensamentos. Segundo Gil (2008),

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

No tocante a essas informações, a metodologia é caracterizada como uma forma minuciosa de um estudo, ou seja, de forma a explicar um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento desejado. Com isso, podemos tratar sobre a importância e os benefícios do controle interno para a gestão empresarial recorrendo a fontes já existentes e que nos serviram de suporte para a construção deste estudo. Pois, bem sabemos que as bibliografias já existentes, e que se referem ao nosso tema, só enriquecem a nossa pesquisa.

A revisão bibliográfica é indispensável para a delimitação do problema e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Além de auxiliar na definição dos objetivos da pesquisa científica, a revisão bibliográfica também contribui nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados de trabalhos de conclusão de curso e de artigos científicos. (LAKATOS e MARCONI, 2010).

Assim, após o levantamento bibliográfico descrevemos e exploramos o tema de forma descritiva. Já que a mesma tem como principal objetivo “descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. Ela é realizada levando em conta os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa, além de estabelecer também uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo em análise”. (GIL, 2008).

#### 4 ESTUDOS ANTERIORES ACERCA DA TEMÁTICA

Dada a importância da temática, muitos estudos já foram realizados. O quadro 2 apresenta algumas destas pesquisas.

**Quadro 2 – Estudos realizados sobre o Controle Interno**

Autor/ano	Objetivo	Resultados
FLORIANO; LOZECKYI (2008)	Conhecer a importância dos instrumentos de controle interno para a gestão empresarial, bem como suas principais características, tipos e ferramentas.	Conclui-se, que o controle interno está pulverizado pela organização, sob diversas formas, e níveis diferentes de importância, se um controle interno operacional falhar, até ser corrigido, talvez não tenha tanto prejuízo para a empresa, enquanto que se falhar um controle estratégico ou diretivo, pode significar a falência da própria organização.
LORENZONI; VIEIRA (2013)	Apresentar o controle e a auditoria interna como ferramentas de desenvolvimento às pequenas e médias empresas e para a tomada de decisão mais precisa.	A auditoria interna e o controle interno influenciam no sucesso organizacional, através da confiança das informações contábeis e da segurança nos processos de tomada de decisão. Constatou-se que há possibilidade de implantar sistemas de controle e auditoria interna em pequenas empresas, adaptando-os a realidade dessas empresas.
MUNARIN; LOPES; NORILLER; SANTOS; CHAEBO; FILHO (2013)	Avaliar o controle interno das empresas no ramo de autopeças sediadas na cidade de Dourados-MS, especificamente no setor de estoques, para verificar se estes são eficientes e seguros para a gestão dos estoques.	Como resultado obtido, foi constatado que as empresas possuem um controle eficiente e confiável para a gestão de seus estoques.
MONTEIRO; FLORES (2014)	O objetivo do estudo é verificar a importância dos controles internos em empresas do setor de panificação.	Evidenciou-se como os controles internos podem servir para as empresas aperfeiçoarem seus resultados e alcançarem seus objetivos com métodos que podem, muitas vezes, não ser específicos do setor, mas que podem ser adaptados e contribuir de forma segura para a qualidade da gestão ou negócio

<p>NUNES PEREIRA (2004)</p>	<p>Destacar que o controle interno tem grande importância na gestão do empreendimento</p>	<p>Considera-se que o controle interno representa uma fonte relevante para informar e suportar as decisões dos gestores.</p>
<p>RAMOS; COSTA; MARINHO; LEITE; GUERRA (2017)</p>	<p>Verificar o uso do controle interno para o processo de gestão das empresas de Venda Nova do Imigrante – ES</p>	<p>Concluiu-se que grande parte dos gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante, em suas competências, fazem uso de forma correta do controle interno implantado de modo a ajudá-los no processo de tomada de decisão, entretanto ainda existe um grande caminho a ser percorrido por algumas empresas que pretendem manter-se abertas e atingirem suas metas e objetivos propostos.</p>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o quadro 2, pode-se perceber que existem vários estudos com percepções diferentes sobre o tema em questão, a qual diante destes podem surgir outras ideias e assim uma nova questão a ser estudada. Os estudos também mostram que uma área temática pode ser explorada através de diversas formas, ajudando a compreender e a avaliar o tema. O estudo e a análise das pesquisas anteriores relacionadas ao controle interno são importantes para uma melhor compreensão da temática estudada, e os resultados mostram que as empresas têm consciência de quanto o controle interno traz benefícios potenciais para o desenvolvimento das atividades operacionais.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar teorias já publicadas por outros autores que defendem a prática do controle interno e demonstram através de dados precisos a sua importância e contribuição para a gestão empresarial.

A utilização das pesquisas bibliográficas em acervos de importantes autores da área da contabilidade, gestão empresarial e controle interno, proporcionaram uma indescritível bagagem de conhecimento acerca do assunto e de sua importância para as empresas que desejam melhores resultados.

Os objetivos do trabalho foram alcançados tendo em vista que a partir das pesquisas foi possível analisar as teorias já publicadas por outros autores que defendem a prática do controle interno e demonstram através de dados precisos a sua importância, contribuição e benefícios para a gestão empresarial.

Através das pesquisas realizadas identificamos que o controle interno exerce influência direta no desempenho de uma empresa, pois é através dele que a empresa consegue alcançar seus objetivos de forma segura e eficaz, pois, os departamentos são bem definidos e estão interligados para uma melhor transmissão das informações que são geradas durante todo o processo.

Com as informações expostas na pesquisa pode-se perceber que muitos autores dispõem de pensamentos que se completam com relação à importância das diretrizes e fases, apresentadas anteriormente, na eficácia e segurança do controle interno para o desempenho organizacional, apresentando maneiras de desenvolver e compreender melhor a aplicação do controle interno nas empresas e ter a consciência de que sua aplicação é benéfica e impede a ocorrência de possíveis fraudes ou perdas na empresa.

Com isso, percebe-se que o estudo e a análise das pesquisas anteriores relacionadas ao controle interno são importantes para uma melhor compreensão da temática estudada.

Portanto, observa-se que controle interno deverá estar em todos os níveis da empresa, pois suas ferramentas favorecem o alcance dos objetivos almejados. Para que o trabalho do controle interno funcione realmente, é necessário haver uma parceria interna, ou seja, a conscientização de todos os colaboradores para que o mesmo realmente seja colocado em prática e, assim, faça com que a empresa consiga alcançar os resultados almejados.

Pode-se apontar como limitações do trabalho a escassez de artigos voltados para a área de controle interno nas indústrias, isso dificultou a amplitude do mesmo. Outro ponto importante foi o fato de não ter sido realizada através de um estudo de caso, em alguma empresa, o que daria mais ênfase a temática abordada, a fim de demonstrar na prática tudo o que foi debatido aqui de forma teórica e mostrar de fato a importância do controle interno no seu crescimento.

Sugere-se que a partir desse trabalho sejam desenvolvidas novas pesquisas que reforcem a importância do controle interno e demonstrem o desempenho do mesmo no desenvolvimento de qualquer empresa que o tenha como ferramenta de monitoramento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
- AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2ª ed. São Paulo: Audibra, 1992.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- CATELLI, Armando (Coordenador). **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica GECON**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Administração: teoria, processo e prática**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- DESLAURIERS J. P. **Pesquisa Qualitativa: guia prática**. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991.
- DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Manual de Controles Internos: desenvolvimento e implantação, exemplos de processos organizacionais**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FLORIANO, José Cebaldir. LOZECKYI, Jeferson. A Importância dos Instrumentos de Controle Interno para Gestão Empresarial - **Revista Eletrônica Lato Sensu**, 2008 - moodle.fgv.br. Disponível em:  
[http://moodle.fgv.br/cursos/centro\\_rec/docs/importancia\\_instrumentos\\_controle\\_inter\\_no.pdf](http://moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/importancia_instrumentos_controle_inter_no.pdf). Acesso em: 29 de outubro de 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio de Loureiro; ARIMA, Carlos Hideo; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **Gestão: controle interno, risco e auditoria**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HICKMANN, Jorge Fernando. **Controle Interno nas Organizações**. 2005. 17f. Artigo científico (Obtenção do grau de Especialização em Controladoria). Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2130/Hickmann\\_Jorge\\_Fernando.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2130/Hickmann_Jorge_Fernando.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 14 de setembro de 2018.

IMONIANA, J. O.; NOHARA, J. J. Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 2, n. 1, p. 37-46, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/20469/cognicao-da-estrutura-de-controle-interno-uma-pesquisa-exploratoria/i/pt-br>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENZONI, Rafaela. VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. O Controle Interno E A Auditoria Como Ferramenta De Desenvolvimento Nas Micro E Pequenas Empresas. **Revista GEDECON, Gestão e Desenvolvimento em Contexto – 2013**. Disponível em: <http://200.19.0.178/index.php/GEDECON/article/view/287>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

MARLUCE, M. A.; QUEIROZ, A. D. de. **No que consistem um Controle de Gestão?**. Disponível em <https://emgotas.com/2016/12/09/no-que-consiste-um-controle-de-gestao/>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

MOSCOVE, Stephen A., SIMKIN, Mark G., BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. Tradução: Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. LINHARES, Juliana Silva. A Implantação de Controle Interno Adequado às Exigências Da Lei Sarbanes-Oxley em Empresas Brasileiras – Um Estudo de Caso. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, maio/ agosto 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3372/337228632007/> Acesso em: 29 de outubro de 2018

PEREIRA, Antônio Nunes. **A Importância do Controle Interno para Gestão de Empresas**. 2008. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php>. Acesso em: 09 de outubro de 2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

REIS, Aline de Jesus. SILVA, Selma Leal da. A História da Contabilidade no Brasil. – Revistas Unifacs, 2008. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247>. Acesso em: 09 de outubro de 2018.

ROCHA, José Cláudio. **A Reinvenção Solidária e Participativa da Universidade: Um Estudo sobre Redes de Extensão Universitária**. EDUNEB: Salvador, 2008.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. **Aprendendo a empreender**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ead/aprender-a-empreender,9fd04bbfa8c98510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

SILVA, Ana Cláudia Moreira da. **Um Estudo sobre o Controle Interno e o seu Reflexo na Contabilidade**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume – nº 1 – 2016. Disponível em: <http://s3.uninove.br/app/uploads/2016/12/08101701/1481210221-Ana-Claudia-Moreira.%20pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

SOUSA, Rossana Guerra de. SOUTO, Saulo Diógenes Azevedo Santos. NICOLAU, Antônio Moreira. Em um mundo de incertezas: um survey sobre controle interno em uma perspectiva pública e privada. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, vol. 14, núm. 31, enero-abril, 2017, pp. 155- 176. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76250678009>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

VIDAL, Danielle Cabral. SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. A Percepção dos Auditores Externos sobre a Adequação dos Sistemas de Controle Interno nas Empresas de Capital Aberto. **Revista Pensar Contábil**. CRCRJ Conselho Regional de Contabilidade do RJ – dez/2016. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2948/2383>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.